

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**REFLEXÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DE PROPOSTA INTERDISCIPLINAR
EM UMA ESCOLA PÚBLICA VIA PIBID¹
REFLECTIONS ON THE ELABORATION OF INTERDISCIPLINARY
PROPOSAL IN A PUBLIC SCHOOL VIA PIBID**

Caroline Iziquiel Martins², Maria Cristina Pansera De Araújo³

¹ Relato de experiência de uma atividade desenvolvida no Pibid

² Egressa do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? Unijui; e-mail: carol_iziquiel@hotmail.com

³ Doutora Docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? Unijui; Professora titular no Programa de pós-graduação em Educação nas Ciências; e-mail: pansera@unijui.edu.br;

Introdução:

A interdisciplinaridade é carregada de significados científicos, culturais e sociais que visa, no momento atual, amparar o processo de educação, dando-lhe novo contexto, através da transformação de práticas pedagógicas. O conceito de interdisciplinaridade é fundamental na educação contemporânea, porém a sua compreensão persiste como desafio aos educadores. Frigotto (1995) considera que a interdisciplinaridade precisa, acima de tudo, de uma discussão no plano teórico-metodológico. O trabalho interdisciplinar deveria estar presente nas escolas para superar a fragmentação dos conteúdos e disciplinas.

Neste texto, será abordado o planejamento e vivências no processo de organização da proposta interdisciplinar, na perspectiva da bolsista do PIBID-Biologia, que envolveu o conteúdo de botânica. O presente estudo teve por objetivos: diagnosticar o entendimento de estudantes sobre plantas como seres vivos diversificados, tomando conhecimento das espécies de plantas encontradas na escola e suas principais características evolutivas, envolvendo os seguintes grupos de plantas: algas, briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas.

Metodologia

O presente trabalho é de natureza qualitativa e se insere na modalidade pesquisa-ação. Para Pimenta (2005) considera que na pesquisa-ação os sujeitos envolvidos em determinada problemática constituem um grupo com objetivos comuns, no qual assumem papéis diversos, inclusive o de pesquisadores.

Os dados produzidos foram o planejamento e desenvolvimento de aulas para um projeto interdisciplinar por uma bolsista Pibid da área de Biologia para o 6º ano de uma escola pública da rede estadual de ensino do município de Ijuí- RS. As aulas foram referentes ao estudo do reino

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Plantae, apresentando suas características e os principais representantes desse reino.

Resultados e discussões

A proposta Pibid interdisciplinar foi elaborada para integrar a equipe docente num trabalho em que o saber seja mais significativo para o aluno e quebrar o padrão tradicional de quadro, giz e livro didático. O tema "*Meu lugar no mundo. Escola, lugar de transformação*" propiciou diálogos entre os pibidianos e os professores da escola, na construção de uma docência compartilhada, que reconhece a importância do professor da escola na formação de novos licenciandos.

Reuniões gerais, envolvendo professores da escola e os pibidianos, foram realizadas para discutir as informações básicas necessárias ao planejamento das atividades: leitura e compreensão do conceito interdisciplinaridade; superação do saber disciplinar isolado para articulação e diálogo com os diversos campos, ao estabelecer relações.

Os objetivos da proposta na área de ciências foram: despertar o interesse dos educandos, pelo tema ambiente e os seres que nele vivem; planejar aulas que instiguem a curiosidade e o protagonismo dos alunos; identificar os conceitos e discutir os conhecimentos deles na escola, bairro e em casa; propiciar o conhecimento da diversidade de plantas na região e de suas interações com os humanos para o equilíbrio do ecossistema e uma vida de qualidade. Estes conteúdos são específicos das Ciências Biológicas, mas fundamentam os diálogos interdisciplinares, com o cuidado do espaço e dos seres que convivem no mesmo.

As atividades planejadas para as aulas problematizaram os conteúdos de ciências Biológicas numa perspectiva de educação ambiental envolvendo conteúdos de botânica, já que os mesmos estavam nos conteúdos programáticos. Para tanto, utilizou-se um questionário para perceber o conhecimento prévio dos educandos; realização de saída a campo para observar seres vivos e conscientizar para o cuidado. Foram planejadas e desenvolvidas aulas práticas no pátio da escola, para estudo dos vegetais, com coletas de plantas para exsiccatas e análise das mesmas, buscando evidenciar que o que está no livro didático não está distante da realidade dos educandos; aulas teóricas em sala de aula, com o auxílio de livro didático, vídeos, reportagens, pesquisas; em novembro de 2017 houve a sistematização do projeto na mostra da escola;

As aulas planejadas e desenvolvidas foram organizadas de acordo com a evolução das plantas, iniciou-se com a apresentação das principais características do Reino Plantae. Depois disso iniciou-se o estudo dos principais filos pertencentes ao reino das plantas, sendo o primeiro objeto de estudo as algas, logo após foram as briófitas, onde as aulas foram divididas em dois momentos uma teórica, em sala de aula e após uma prática, onde os educandos foram para o pátio da escola para observar os exemplares ali presentes, foram realizadas anotações e desenhos sobre os musgos.

No conteúdo envolvendo as pteridófitas, grupo das conhecidas samambaias e avencas, a

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

metodologia utilizada pela bolsista foi parecida com a de estudo das briófitas. Houve a parte teórica envolvendo o uso do quadro negro e do livro didático e logo após a parte prática onde os educandos puderam observar exemplares dessas plantas, bem como a parte reprodutiva das mesmas, os esporófitos. Esses três primeiros grupos estudados eram os menos conhecidos pelo educandos, muitos não se davam conta de como essas espécies estavam presentes em seu dia-a-dia, relacionando assim o conteúdo estudado nas aulas com suas vivências diárias.

No estudo das gimnospermas foi utilizada também a metodologia teórica/prática, uma complementando a outra. No estudo das angiospermas pode-se destacar a confecção de exsiccatas pelos educandos com exemplares coletados pelos mesmos, onde fizeram a identificação e estudo das principais características da planta que seria utilizada. Foi uma atividade muito prazerosa para eles, pois os resultados desta seriam expostos na mostra da escola. Outra atividade envolvendo o grupo das angiospermas foi à dissecação de uma flor de hibiscos que foi coletada no pátio da escola, os educandos fizeram os cortes na flor e puderam observar as estruturas reprodutivas da mesma, desta atividade foram realizadas observações e desenhos que também foram expostos na mostra.

A aprendizagem sobre a diversidade da vida pode ser significativa aos alunos mediante oportunidades de contato com uma variedade de espécies que podem observar, direta ou indiretamente, em ambientes reais, considerando-as como um dos componentes de sistemas mais amplos. Entretanto, além do fato das aulas práticas de botânica nas escolas serem escassas, os equipamentos, métodos e tecnologias também são precários, desestimulando alunos e professores (Kinoshita et al., 2006; Menezes et al., 2008). Apesar da pesquisa em educação apontar para a necessidade de mudança, o modelo de professor tradicional, comprometido mais com a transmissão de conceitos do que com o aprender, é o mais presente no sistema escolar, desde a escola básica até a universidade (Maldaner, 2000).

Quando o professor desenvolve uma aula prática no laboratório, ou por falta de espaço físico na própria sala de aula, utilizando amostras de material botânico que o aluno pode manusear, observar e esquematizar verifica-se que a aula torna-se mais dinâmica e interessante e o estudante passa a ter uma participação mais ativa no processo de aprendizagem. Além disso, a oportunidade da interação com o material de estudo permite aos alunos a consolidação e aprofundamento do conhecimento, desenvolvimento de conceitos científicos e o exercício da cidadania no respeito e preservação do meio ambiente.

Para encerrar o projeto interdisciplinar houve uma mostra na escola, onde todos os subprojetos apresentaram os resultados das aulas desenvolvidas com as turmas, demonstrando a interligação entre as disciplinas. Com isso entende-se que cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas, nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes englobam. Para Fazenda, (2008;), a interdisciplinaridade “é algo pressentido, desejado, buscado, mas ainda não atingido” devido ao fato de que os padrões já impostos não foram rompidos, ainda existe a dificuldade por parte dos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

professores e se relacionar com as demais disciplinas. Permanecem presos ao que ministram, não há as vezes uma troca de saberes, por isso que a interdisciplinaridade exige uma nova postura da escola, dos professores e dos próprios alunos.

Considerações Finais

Com esse projeto, buscou-se romper as práticas descontextualizadas de ensino. A interdisciplinaridade na escola entre outras seria quebrar com a dicotomia instaurada há anos no processo de ensino-aprendizagem e promover um ensino capaz de fazer com que os alunos reflitam sobre o estudado, possibilitando a prática de pesquisas, indagações, argumentos que os tirem da passividade e os levem a ser críticos, deve ser aberto o espaço para diálogos e perguntas, acolhendo aquilo que o aluno questiona.

As discussões interdisciplinares exigem vivências, exercícios e práticas nas escolas, para que a comunicação oral e escrita seja trabalhada. Nesse processo de reuniões, discussões, organização de atividades disciplinares na busca de diálogos interdisciplinares, a troca de conhecimentos, a sistematização das ideias e o trabalho cooperativo e articulado propicia autonomia para os licenciandos, os professores da escola e seus estudantes. Essa prática facilita a significação dos conceitos de várias áreas do conhecimento, promovendo uma formação crítica de toda a comunidade.

As práticas com a utilização de material botânico buscaram enriquecer as aulas de ciências, o manuseio do mesmo pelos alunos promoveu a consolidação do conhecimento, facilitando a aquisição de importantes conceitos.

Palavras- Chave: planejamento, experiências, interdisciplinaridade, Pibid;

Keywords: Planning, experiences, interdisciplinarity, Pibid;

Referências

FAZENDA, Ivani Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. Revista do centro de educação e letras da UNIOESTE, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 01, p. 93-103, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

KINOSHITA, L.S.; Torres, R.B.; Tamahiro, J.Y. e E.R. Forni-Martins (2006). A botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora. São Carlos: Rima.

MALDANER, O.A. (2000). Concepções epistemológicas no ensino de ciências. Em R.P.

PIMENTA, S.G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez.2005.